

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA E INSTITUCIONAL NO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPER ATIVIDADE (TDAH)

Daniela dos Santos Ferreira Oliveira¹

Ana Paula Rodrigues²

RESUMO: A Psicopedagogia busca intervenções adequadas para aliviar os problemas causados pelo TDAH, estratégia para diminuir a hiperatividade e melhorar ou aumentar o tempo de concentração, estimular a auto-estima do aluno, evitando um comprometimento na sua aprendizagem, sintomas, critérios para diagnóstico, e algumas possíveis intervenções psicopedagógicas.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Intervenção.

ABSTRACT: The Psychopedagogy seeks appropriate interventions to alleviate the problems caused by ADHD, strategy to reduce hyperactivity and improve or increase the time of concentration, stimulate the student's self-esteem, avoiding a compromise in their learning, symptoms, diagnostic criteria, and some possible psychopedagogical interventions.

Keywords: Psychopedagogy. Attention deficit hyperactivity disorder. Intervention.

1311

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco as PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA E INSTITUCIONAL NO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPER ATIVIDADE (TDAH). Para refletir sobre o TDAH precisamos argumentar o que é inclusão social, segundo Wikipédia refere-se a um conjunto de meios e ações que combate a exclusão aos benefícios da vida em sociedade. Incluir é a capacidade de compreender reconhecendo o outro com especificidade e limitações. “A inclusão pode ser uma faca de dois gumes. Pode ser algo maravilhoso para o crescimento de todos, mas pode ser motivo de sofrimento de muitos se não estiver bem estruturada.” (MINETO,2008, p. 98).

O que é o TDAH?

O transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD,

¹ Especialista em Psicopedagogia, neuro psicopedagogia.

² DSc em educação.

ADHD ou de AD/HD. Ele é o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados. Ele ocorre em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo em que já foi pesquisado.

Saul Cypel (2007) coloca que o TDAH é compreendido como um transtorno que compromete principalmente o funcionamento do lobo frontal do cérebro, responsável, entre outras atividades, pelas funções executivas (FE) e de funções como:

- A atenção;
- A capacidade que o indivíduo possui de auto estimular-se;
- Conseguir planejar-se, traçando objetivos e metas;
- Controle dos impulsos;
- Controle das emoções;
- A memória que depende da atenção;

Além disso, o cérebro da pessoa que possui hiperatividade gera novas estimulações, mantendo sempre a pessoa em estado de alerta.

Cláudia Ferreira (2008) coloca que TDAH é um transtorno do comportamento, que atua mais especificamente no desenvolvimento do autocontrole, na capacidade de controlar os impulsos e de conseguir organizar-se em relação ao tempo, aos prazos e ao futuro em geral, como as demais pessoas estão aptas a fazer.

Forster e Fernández (2003) propõem uma definição que integra várias perspectivas teóricas, para entender e descrever o transtorno: neurológico, psicopedagógico e escolar. Definem o TDAH como um transtorno de conduta crônico com um substrato biológico muito importante, mas não devido a uma única causa, com uma forte base genética, e formada por um grupo heterogêneo de crianças. Inclui crianças com inteligência normal ou bem próxima do normal, que apresentam dificuldades significativas para adequar seu comportamento e/ou aprendizagem à norma esperada para sua idade.

1312

Os sintomas principais deste transtorno são uma combinação de desatenção, impulsividade e hiperatividade, que desde muito cedo já estão presentes na vida da criança, mas que se tornam mais evidentes na idade escolar. Estes sintomas afetam a aprendizagem, a conduta, a autoestima, as habilidades sociais e o funcionamento familiar. Esse transtorno pode também causar uma alta vulnerabilidade psicológica do paciente e é causado por atrasos no amadurecimento ou disfunções permanentes que alteram o controle cerebral superior do comportamento.

O TDAH não só é conhecido por ser um dos distúrbios neuropsiquiátricos mais comuns na infância e na adolescência (MATTOS, 2001), mas também porque engloba sintomas que são comuns em portadores e não portadores tais como: dificuldade de concentração, falha na finalização de tarefas ou inconsistência na realização de um objetivo definido (BARKLEY, 2002).

Segundo Sam Goldstein (1994), o tratamento de crianças com TDAH exige um esforço coordenado entre profissionais da área médica, saúde mental e pedagógica em conjunto com os pais.

Segundo Rohde e Benczick (1999) o TDAH é um problema de saúde mental que tem como características básicas a desatenção, a agitação (hiperatividade) e a impulsividade, podendo levar a dificuldades emocionais, de relacionamento, bem como o baixo desempenho escolar; podendo ser acompanhado de outros problemas de saúde mental.

No século XXI a psicopedagogia é um campo de estudo voltado para identificar problemáticas de aprendizagens que possam está dificultando o processo de ensino aprendizagem do discente em sala de aula. De acordo com Bossa (2007) para a psicopedagogia conquistar esse legado buscou se embasar em diferentes pressupostos teóricos de áreas da ciência, como na psicologia, psicanálise, psicolinguística, pedagogia e na neurologia. Nessa perspectiva, é a partir da tomada de posse da confluência de diferentes áreas do saber, que passou a fazer parte da base científica do conhecimento da psicopedagogia, é que o profissional psicopedagogo sente-se preparado para atender no consultório ou em clínicas psicopedagógicas o aprendente com queixa de estar com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH. Nessa ótica, o psicopedagogo que atua no espaço clínico para realizar o seu trabalho com o discente com queixa de TDAH precisou lançar mão do diagnóstico clínico e da intervenção psicopedagógica. De acordo com Bossa (2007, p. 12), —Para realizar o diagnóstico clínico, o psicopedagogo utiliza recursos como testes, desenhos, histórias, atividades pedagógicas jogos brinquedos, etc.¶ Nesse sentido, a utilização desses materiais é, sem dúvida, essencial para o psicopedagogo poder analisar como o discente com queixa de TDAH passa a interagir socialmente com esses instrumentos de aprendizagem. Além disso, o uso destes instrumentos torna-se uma estratégia que auxilia o psicopedagogo a elaborar os primeiros dados da situação da problemática de aprendizagem do discente.

Em 1902, Still descreveu um problema em crianças que ele denominou como um defeito na conduta moral. Ele notou que esse problema resultava em uma inabilidade da criança para internalizar regras e limites, como também em uma manifestação de sintomas de inquietação, desatenção e impaciência. Still notificou que esses comportamentos poderiam ser resultados de danos cerebrais, hereditários, disfunção ou problemas ambientais. Ele também se manteve pessimista, acreditando que essas crianças não poderiam ser ajudadas e que estas deveriam ser institucionalizadas com uma idade bastante precoce. (BENCZIK, 200, p. 21).

1313

Com passar dos anos observa-se o aumento dos assuntos relacionados ao TDAH, e alguns métodos que são utilizados para pessoa com transtorno do déficit de atenção. Ainda longe de ser uma sociedade inclusiva, igualitária e justa a todas as pessoas diversas políticas públicas são efetivadas em busca de uma sociedade que permita oportunidade e igualdade a todas as pessoas independentemente de suas limitações. O objetivo é o de oferecer maiores referenciais avaliativos e reflexões sobre o assunto para educadores, professores, psicopedagogos e familiares. Assim, pretende este artigo ser um instrumento de auxílio aos profissionais que vão lidar com o portador de TDAH, indicando métodos eficazes pelo compartilhamento das experiências e conhecimentos adquiridos, sem se fixar nos estereótipos sobre as dificuldades ou restringir-se aos medicamentos, muitas vezes ministrados de forma generalizada e até mesmo indiscriminada.

Mas, Quais as principais contribuições para as práticas pedagógicas na intervenção psicopedagógica clínica e institucional no tdah?

É ao psicopedagogo que cabe uma intervenção educativa ampla e consistente no processo de desenvolvimento do paciente, em suas diversas dimensões, tais como as afetivas, cognitivas, orgânica e psicossocial. "A avaliação psicopedagógica tem um papel central no diagnóstico da criança com TDA/H, já que é no colégio que o problema tem maior expressão" (CONDERAMIN e colaboradores, 2006, pg. 60).

O psicopedagogo em sua atuação institucional ou clínica pode exercer um trabalho de reflexão e orientação familiar, possibilitando elaboração acerca do direcionamento das condutas que favorecem

a adequação e integração do indivíduo com TDAH, trazendo perspectivas sob diretrizes de vida e evolução. A criança ou adolescente portador de TDAH precisa ser estimulada de maneira correta em tempo integral, para que mantenha sua atenção no que está fazendo ou estudando. Neste processo, o psicopedagogo tem papel importante, cabendo-lhe intervir no método cognitivo, junto à construção do saber, e fazer com que o paciente se sinta capaz de ter um bom desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal. Quando a criança ou adolescente estiver no processo de avaliação diagnóstica ou mesmo já fazendo o tratamento interventivo: O profissional pode focalizar dificuldades específicas da criança, em termos de habilidades sociais, criando um espaço e situações para desenvolvê-las, por meio da interação com a criança por intermédio de qualquer atividade lúdica. (BENCZIK, 2000, p. 92).

OBJETIVO GERAL

Identificar as principais contribuições para as práticas pedagógicas na intervenção psicopedagogia clínica e institucional no tdah

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trabalhar os déficits de atenção, identificando os comportamentos que a criança tem dificuldades, prejudicando sua vida e sua aprendizagem;

Diminuir a hiperatividade e melhorar ou aumentar o tempo de concentração;

Estimular a auto estima do aluno, evitando um comprometimento na sua aprendizagem.

Lidar com crianças portadoras de TDAH não é uma tarefa fácil, nem para a família e nem para a escola. Essas crianças normalmente têm dificuldade para realizar tarefas, principalmente quando exige um esforço mental. Esse tipo de tarefa é visto pelo indivíduo como desagradável, então mostra-se resistente a realizá-la. 1314

Em consequência das dificuldades que encontram, os indivíduos portadores de TDAH, evitam ou tem forte apatia pelas atividades que exigem dedicação ou atenção prolongada ou que exigem organização e concentração, como os trabalhos escolares, por exemplo. Disciplinar a criança com TDAH e seus pais é uma das possibilidades que a escola tem para enfrentar o problema em seu cotidiano. Para ajudar a criança hiperativa a superar suas dificuldades é essencial compreender o seu comportamento, e fazer a distinção entre o comportamento indisciplinado e aquele que resulta de sua incapacidade de adaptação ou atenção.

Essa pesquisa tem como propósito investigar distúrbio de aprendizagem, em particular, o TDAH por estar afligindo a comunidade escolar, as famílias, e a sociedade. A escolha do tema PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA E INSTITUCIONAL NO DÉCIFIT DE ATENÇÃO (TDAH) surgiu como oportunidade de aprofundar o estudo das causas e consequências do tdah, outro motivo por optar por esse tema se deu por questionamento pessoal, pois muitas dificuldades estão relacionadas a esse distúrbio vivenciei até os dias atuais, sendo diagnosticada na fase adulta. Esse estudo se justifica com a finalidade de contribuir com o diálogo acadêmico a importância da investigação com profissionais ainda na fase infantil, sendo assim, amenizar as sequelas que se dão por não serem tratadas cedo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, como método procedimental. Para sua efetivação, lançou-se mão de fontes ligadas ao tema em determinados meios, como em livros, artigos e materiais disponibilizados na internet. Para compreendermos melhor esse tipo de pesquisa, Lakatos (2003) vem dizer que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS, 2003, p.182).

Ao analisarmos o pensamento de Lakatos (2003) compreendemos que a pesquisa bibliográfica é uma das fontes de dados secundários, onde o pesquisador pode explorá-los para embasamento dos seus estudos, desenvolvendo seu próprio conhecimento científico.

Classificação da pesquisa

O estudo de pesquisa de forma exploratória tendo como objetivo de investigar através de materiais bibliográficos, analisando detalhadamente através de teóricos e autores que abordam sobre o presente tema.

Local da pesquisa

Para o embasamento para contextualizar e abordar este tema foi composta por artigos científicos e monografias que são relacionadas ao tema.

1315

Sujeito da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram através de teóricos que abordam sobre o tema de acordo com as suas perspectivas e análises de estudo.

Instrumento de coleta de dados

Foram utilizados artigos entre 2003 a 2020, apresentados e publicados em revista científicos obtendo matérias de referência para bases teóricas sobre práticas psicopedagógicas no déficit de atenção e hiperatividade, conclui-se que o presente artigo teve a pesquisa bibliográfica como base e desenvolvimento.

1 DESENVOLVIMENTO

Já existem inúmeros estudos em todo o mundo – inclusive no Brasil – demonstrando que a prevalência do TDAH é semelhante em diferentes regiões, o que indica que o transtorno não é

secundário a fatores culturais (as práticas de determinada sociedade, etc.), o modo como os pais educam os filhos ou resultado de conflitos psicológicos.

Estudos científicos mostram que portadores de TDAH têm alterações na região frontal e as suas conexões com o resto do cérebro. A região frontal orbital é uma das mais desenvolvidas no ser humano em comparação com outras espécies animais e é responsável pela inibição do comportamento (isto é, controlar ou inibir comportamentos inadequados), pela capacidade de prestar atenção, memória, autocontrole, organização e planejamento.

O que parece estar alterado nesta região cerebral é o funcionamento de um sistema de substâncias químicas chamadas neurotransmissores (principalmente dopamina e noradrenalina), que passam informação entre as células nervosas (neurônios). Existem causas que foram investigadas para estas alterações nos neurotransmissores da região frontal e suas conexões. Nos dias de hoje, uma grande parte dos profissionais clínicos acredita que o TDAH está calcado sobre 3 problemas primários: a dificuldade em manter a atenção, o controle ou inibição de impulsos e a atividade excessiva. É possível identificar sintomas adicionais, como dificuldade para seguir regras e instruções e variabilidade em suas reações frente às mais variadas situações (Barkley, 2002). A patologia foi caracterizada no DSM-IV TR (2002) por sintomas agrupados em 3 clusters: Desatenção, Impulsividade e Hiperatividade.

DESATENÇÃO

É uma dificuldade de filtro, não conseguindo filtrar estímulos tornando difícil o foco, - é caracterizada por uma sensibilidade excessiva a estímulos, e muita dificuldade para manter o foco de atenção. A atenção, entretanto, é um processo complexo que desempenha um papel fundamental no direcionamento cognitivo, intensificando o foco, o que interfere nas diferentes habilidades da função executiva, é a função base para que outros processos executivos funcionem adequadamente. A desatenção e a distratibilidade geram uma espécie de “sonhar acordado” e a dificuldade de permanecer focado em uma única tarefa por um período de tempo mais prolongado. Como a atenção oscila de um estímulo para outro, impossibilitando o foco concentrado em apenas uma tarefa, essas crianças e adolescentes costumam gerar em pais e professores a impressão de que não estão ouvindo (Rohde & Ketzner, 1997). A desatenção pode se manifestar nas relações humanas por frequentes mudanças de assunto, por falta de atenção àquilo que é dito e a detalhes ou regras quando participam de jogos ou outras atividades (Calegari, 2002)

IMPULSIVIDADE

Frequentemente, responde precipitadamente antes das perguntas terem sido completamente formuladas;

Frequentemente apresentam dificuldade para aguardar a vez;

Frequentemente interrompe ou se intromete em assuntos alheios (conversas ou brincadeiras).

A impulsividade pode também prejudicar seriamente a interação social da criança com TDA. Quando frustrada, ela pode gritar com as outras crianças, e às vezes, até mesmo agredi-las fisicamente ou empurrá-las, na tentativa de conseguir que tudo seja feito do seu jeito. (Thomas Phelan, 2005).

De acordo com conceituação de Barkley e Murphy (2008, p. 09), o Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é o termo atual para designar um transtorno do desenvolvimento específico

observado tanto em crianças quanto em adultos, que compreende déficits na inibição comportamental, atenção sustentada e resistência à distração, bem como a regulação do nível de atividade da pessoa às demandas de uma dada situação. Segundo Silva (2009, p.19), “O comportamento TDAH surge do que se chama trio de base alterada, formado por desatenção, impulsividade e velocidade da atividade física e mental”, o que ocasiona um comportamento inadequado em todos os âmbitos da vida do indivíduo, causando perdas significativas no seu desenvolvimento e no seu relacionamento social. Segundo Barkley (1998), as dificuldades sociais vivenciadas são centrais no desenvolvimento do TDAH.

HIPERATIVIDADE

- É caracterizada por inquietação motora excessiva, apresentando-se excessivamente agitada, ativa e facilmente levada a uma emoção excessiva, independentemente do tipo de emoção - raiva, frustração, felicidade e tristeza (Goldstein & Goldstein, 1994). A criança não consegue ficar parada, está sempre se mexendo na cadeira, mudando de posição, balançando as pernas ou mexendo em alguma coisa com as mãos.

CONCLUSÃO

Ao término do presente trabalho, foi possível constatar que o TDAH é um transtorno que não tem cura, porém, quando o paciente se dispõe a fazer um tratamento envolvendo especialistas, terapias e se necessário o uso de medicamentos, seus sintomas são minimizados.

Pais e professores devem estar comprometidos para controlar o portador do transtorno em casa ou na escola. É necessário ter um conhecimento sobre todas as facetas do TDAH e de suas dificuldades, como também é preciso saber distinguir comportamentos originados do transtorno e comportamentos causados para algum benefício próprio.

Muitos professores ainda desconhecem um pouco a importância do psicopedagogo, uma vez que esse ao estar presente no ambiente escolar pode ajudar e muito esses profissionais na rotina de sala de aula, devido ao fato de terem conhecimentos específicos sobre problemas de aprendizagem que interferem a aquisição de conhecimento, por tanto, ressalvo a importância desse profissional pois através das intervenções psicopedagógicas a criança irá adquirir um bom desempenho cognitivo e desenvolver sua auto estima para lidar com as dificuldades de aprendizagem como também saber se pôr na sociedade. 1317

REFERÊNCIAS

Barkley, R. A. (2002). **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): guia completo e atualizado para os pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed

Barkley, R. A., & Murphy, K. (2008). **Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed.

Calegario, M. (2002). **Avaliação psicológica do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. In **Avaliações e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CONDEMARIN, M. e colaboradores. **Transtorno do Déficit de Atenção: Estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa.** São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

Goldstein, S., & Goldstein, A. (1994). **Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre TDAH.**

Maria Lakatos. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo : 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Atlas 2003.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio/Maria de Fátima Minetto.** 2. Ed. Curitiba: ibpex, 2008. Acesso em 17/07/2020

PHELAN, T. W. **TDA/TDAH. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Sintomas, Diagnósticos e Tratamentos.** Crianças e Adultos. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2005.

Rohde, L. A., & Ketzer C. R. (1997). **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** In N. Fichtner (Org.), **Transtornos mentais da infância e adolescência** (pp. 232-243). Porto Alegre: Artmed.

Silva, A. B. B. (2009). **Mentes Inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade.** Rio de Janeiro: Objetiva.

Sites acessados:

<<https://ppgcti.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/108/2018/10/ANAIS-SEMINARIO.pdf#page=97>> Acesso dia 15/07/2020

1318

<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17754/1/Tese%20%28VERS%C3%83O%20FINAL%29%20Josiane%20em%20PDF.pdf>> Acesso dia 15/07/20

<<https://ppgcti.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/108/2018/10/ANAIS-II-SEMINARIO.pdf#page=97>> Acesso dia 17/07/2020

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542010000200007> Acesso dia 20/07/2020

< <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/198849>> Acesso dia 14/08/2020

<<https://www.vittude.com/blog/tdah/>> Acesso dia 10/08/2020

<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-psicopedagogia-junto-ao-transtorno-deficit-atencao-.htm>> Acesso dia 16/08/2020

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/intervencao-psicopedagogica-em-criancas-com-tdah/67503>> Acesso dia 16/08/2020